

Aut X
 Auc P 24

Ulysses encontra Quéricia na quarta para acertar o mandato de 4 anos

CLÓVIS ROSSI
 Da Reportagem Local

O presidente nacional do PMDB, do Congresso constituinte e da Câmara dos Deputados, Ulysses Guimarães, marcou para a quarta-feira de Cinzas, dia 17, um encontro, em São Paulo, com o governador do Estado, Orestes Quéricia, no qual pretende ser bem mais explícito a favor dos quatro anos de mandato para o presidente José Sarney do que vem sendo até agora.

Ulysses está dando por encerrada a sua etapa de "ouvir o partido e a sociedade" (a respeito do mandato), tal como foi definida por seu assessor jurídico, Miguel Reale Junior, com a conclusão de que ambos preferem os quatro anos. No caso específico de São Paulo, a informação de que o presidente peemedebista dispõe é a de que 19 dos 28 constituintes do PMDB paulista são, agora, favoráveis aos quatro anos.

Até o início do ano, a bancada paulista do PMDB no Congresso constituinte era dada como dividida praticamente ao meio em torno do mandato presidencial. Outra bancada poderosa — a de Minas Gerais, a mais numerosa do PMDB — também emitiu sinais de que está guinando para os quatro anos, em função da mudança de posição de dez de seus representantes, apesar da conhecida posição do governador Newton Cardoso, a favor dos cinco.

Eleição é solução

O mais recente indício de que Ulysses está prestes a pular de vez no coro "quatroanista" foi dado na noite de segunda-feira, quando ele recebeu um grupo de jornalistas para uma conversa informal. Embora não tivesse se manifestado explicitamente a respeito da questão dos quatro ou cinco anos, Ulysses disse que "é preciso acabar com essa história de que eleição é problema; eleição pode ser solução".

O argumento de que é inconveniente uma eleição presidencial em 88, em meio a um quadro econômico difícil e a um cenário político complicado pela elaboração das leis complementares à Constituição, tem



O deputado Ulysses Guimarães preside a sessão plenária constituinte de ontem

sido usado pelo Palácio do Planalto e pelos constituintes a ele fiéis para descartar a hipótese de eleição presidencial este ano.

A interinidade de Ulysses na Presidência da República, durante a viagem do presidente José Sarney ao Uruguai e à Colômbia, só agravou o relacionamento Ulysses-Planalto. A Folha apurou que Sarney ficou irritado com o fato de que o seu substituto promoveu reuniões, no Planalto, com constituintes, em busca de um acordo sobre a definição de propriedade a ser inscrita no texto constitucional. O que irritou Sarney não foram as reuniões em si, mas o fato de que delas participaram adversários notórios do governo, como o senador Fernando Henrique Cardoso (SP), líder do PMDB no Senado.

É candidato

A definição de Ulysses pelos quatro anos será apressada também pelo fato de que ele é candidato declarado à Presidência e tem, com

a realização do pleito presidencial este ano, a sua melhor ou talvez única chance de conseguir a indicação pelo PMDB.

Ulysses acredita que Quéricia não será candidato em 88, como, aliás, o governador paulista garantiu ao próprio Ulysses. Mas, em 89, a candidatura Quéricia é uma virtual certeza, o que dificultará bastante a conquista da legenda peemedebista por Ulysses.

Para ser candidato de seu partido e ter força eleitoral, Ulysses precisa de um PMDB razoavelmente unido, o que significa que trabalha contra o tempo para evitar uma diáspora já em andamento. Um setor da esquerda peemedebista (dez ou 12 constituintes) pretende deixar o partido na véspera da reunião do Diretório Nacional, marcada para o dia 24 (data ontem confirmada), mas a atitude não será acompanhada pelo grosso do setor chamado de "histórico". Com isso, Ulysses ainda mantém a sua ala esquerda razoavelmente guarnecida.

Em cima da hora

★ O deputado Ulysses Guimarães convocou às 21h de ontem uma sessão extraordinária do Congresso constituinte, a pedido de líderes partidários.

★ Motivo: o deputado Daso Coimbra (PMDB-RJ) explicaria ao plenário suas pretensas declarações de que seria assassinado se contasse "tudo" o que sabe sobre o Congresso.

★ Daso negou que tenha feito as declarações, envolvendo troca de favores entre governo e membros do Centrão. A sessão foi mantida.

Pela direita, o presidente do PMDB está estimulando a recriação do "Centro Democrático", o grupo de peemedebistas conservadores que se fundiu com parlamentares de outros partidos para criar o Centrão.

Essa costura exige, como é óbvio, concessões para um e outro lado, o que tende a ficar cristalizado na reunião do Diretório do dia 24. Os "históricos" querem extrair dela uma manifestação da maioria a favor dos quatro anos. Mas não seria uma decisão, na medida em que a Convenção do partido — órgão hierarquicamente superior — já decidiu que o mandato é uma questão a ser decidida pelos constituintes.

Saindo a manifestação pelos quatro anos, sem o caráter de decisão, Ulysses fica bem com os "históricos", porque lhes abriu a oportunidade de uma votação vitoriosa, e fica bem também com o "Centro Democrático", cujos integrantes não serão obrigados a seguir os "quatroanistas".